

REVISTA DA

Nº26 | 1º SEMESTRE DE 2026

FACULDADE DE MEDICINA

PUBLICAÇÃO OFICIAL

UFG



NOVA DIRETORIA

Novo ciclo na Faculdade de Medicina da UFG: diretoria renovada, gestão colegiada e compromisso com excelência acadêmica, científica e assistencial

Humanidades na Formação Médica
Humanidades na formação médica: como razão e sensibilidade se encontram para transformar o ato técnico em verdadeiro cuidado

Memórias com a Prof^a. Silvia Lêda França Moura de Paula
uma vida dedicada ao ensino, à assistência e a gerações de médicos formados com ética e humanidade

DIRETORES TÉCNICOS MÉDICOS:

Dr. Luiz Rassi Júnior - CRM/GO: 3857 – Cardiologista/RQE: 42

Dra. Colandy Nunes Dourado - CRM/GO: 7210 – Cardiologista/RQE: 2198

CDI PREMIUM
CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

25 ANOS
CDI
PREMIUM
CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

REFERÊNCIA EM DIAGNÓSTICO HÁ 25 ANOS.

Tecnologia de ponta e uma equipe médica especializada para cuidar de você.

Mais comodidade para você: todos os exames em um só lugar.

Atendemos todos os planos de saúde.



(62) 3121-7272
Agende pelo QR Code.



Esquina com - Av. Portugal, R. 22,
496 - St. Oeste,
Goiânia - GO, 74140-020



NOVOS CAMINHOS, MESMA VOCAÇÃO



*Prof. Dr. Marcelo Fouad Rabahi,
Diretor da FM/UFG*

Esta nova edição da Revista da Faculdade de Medicina da UFG marca o início de um ciclo que combina renovação e continuidade. Sob a liderança do diretor professor Dr. Marcelo Fouad Rabahi e do vice-diretor professor Dr. Rui Gilberto Ferreira, a unidade reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, científica e assistencial, em um modelo de gestão colegiada que valoriza departamentos, coordenações e a participação ativa de docentes, técnicos e estudantes. Mais do que mudanças administrativas, trata-se de reafirmar um projeto de formação médica alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, no qual a competência técnica caminha ao lado do humanismo.

Abrimos esta edição com uma reflexão sobre o ensino de humanismo na formação médica. O texto destaca que ser médico é cuidar da dor, do medo e do desamparo, e mostra como as Humanidades Médicas, articulando filosofia, ética, artes e ciências sociais – ajudam a transformar procedimentos em verdadeiro, atos de cuidado. A prática do exemplo docente, da escuta e da empatia aparece como eixo estruturante de uma formação que não se limita ao domínio tecnológico.

Na sequência, discutimos a saúde mental do estudante de medicina, tema tão atual quanto urgente. A trajetória institucional, do NAEM ao programa Mentoring, é retomada em diálogo com pesquisas recentes que revelam prevalências

importantes de ansiedade, depressão, ideação suicida e burnout. A mensagem é clara: cuidar de quem cuida é responsabilidade institucional e exige currículos mais humanizados, redes de apoio e espaços permanentes de escuta.

No eixo da ciência e da internacionalização, apresentamos o trabalho da Unidade de Hipertensão Arterial, hoje um núcleo interdisciplinar que consolidou parcerias com universidades na Colômbia e na Espanha. Essas iniciativas culminam na conquista de sediar, em Goiânia, o VII World Hypertension Congress em 2027, posicionando a UFG em uma rede global de colaboração em hipertensão arterial e ampliando oportunidades de formação e pesquisa para graduação e pós-graduação.

A inovação tecnológica na assistência e no ensino aparece em destaque no artigo sobre cirurgia robótica e simuladores cirúrgicos. A aquisição de um simulador de cirurgia robótica para uso de graduandos e pós-graduandos simboliza uma aposta na tecnologia a serviço da segurança, da qualidade e da humanização do cuidado, reforçando a ideia de que a graduação é o alicerce de todas as especialidades.

Por fim, esta edição presta uma homenagem sensível à trajetória da professora Sílvia Lêda França Moura de Paula, cuja vida docente e assistencial no Hospital das Clínicas deixou marcas profundas em gerações de médicos. Sua história entrelaça ensino, assistência e maternidade, lembrando-nos que a maior herança da escola médica é aquilo que permanece vivo nas pessoas que formamos.

Que esta edição inspire nosso olhar para o futuro: mais científico, mais tecnológico, mais internacional e, acima de tudo, mais humano.

EXPEDIENTE

REVISTA DA
FACULDADE DE MEDICINA
UFG

Endereço: 5ª avenida s/n. esquina
com a rua 235 - Setor Leste
Universitário, Goiânia - GO, CEP:
74605-050

Fotos: Site oficial da UFG
Circulação: Goiânia/GO
Tiragem: 1000 cópias.

DIRETORIA DA FM-UFG 2026 a 2030

Diretor

Profº Dr. Marcelo Fouad Rabahi

Vice-diretor

Dr Rui Gilberto Ferreira

Coordenador de Graduação

Profª Dra. Eliane Terezinha Afonso

REALIZAÇÃO



Diretora: Keila Garcia
Designer Gráfico: Eduardo Costa
Reportagem e edição: Stefani Oliveira

keilagarciapublica3@gmail.com
(62) 9 9171-5225

Av. Oeste, nº53, sala 03, St. Aeroporto

Opiniões, ideias e conceitos emitidos em matérias e artigos da Revista da Faculdade de Medicina UFG são de inteira responsabilidade dos respectivos autores e da Faculdade de Medicina da UFG.

MUDANÇA NA DIREÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFG MARCA NOVO CICLO DE MODERNIZAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

A Faculdade de Medicina da UFG inicia um novo ciclo de gestão com diretoria renovada e foco na excelência acadêmica, científica e assistencial. A unidade passa a ser conduzida pelo diretor Prof. Marcelo Fouad Rabahi e pelo vice-diretor Prof. Rui Gilberto Ferreira, docentes com sólida trajetória na instituição. A Direção conta com

apoio de Coordenação Administrativa, Conselho Diretor, coordenações de graduação e pós-graduação, oito departamentos acadêmicos e coordenações de pesquisa e extensão, em modelo de gestão colegiada que reforça a formação de médicos qualificados e a produção de conhecimento voltado às demandas de saúde da população.

CONSELHO DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA - UFG

Prof^o. Dr. Marcelo Fouad Rabahi
Diretor/Presidente do Conselho Diretor

Prof^o. Dr. Rui Gilberto Ferreira
Vice-Diretor

Prof^o. Dr. Antonio Fernando Carneiro
Coordenador da COREME

Prof^o. Dr. Washington Luiz F. Rios
Superintendente do HC/UFG/EBSERH

Prof^a. Dra. Eliane Terezinha Afonso
Coordenadora do Curso de Medicina

Prof^a. Dra. Dione Marçal Lima
Coordenadora do PPG Ensino na Saúde/FM

Prof^a. Dra Fátima Mrué
Coordenadora Internato/FM

Prof^a. Dra. Melissa A. G. Avelino Ferri
Coord. PPG Ciências da Saúde/FM

Prof^o. Dr. Leonardo Ribeiro Soares
Coordenador de Pesquisa

Prof^a. Dra. Mônica L. Dias Rodrigues
Coordenadora da CAEX/FM

Prof^a. Dra. Edna Regina Silva Pereira
Representante dos Professores Titulares

Prof^o. Dr. Alexandre Chater Taleb
Representante dos Professores Associados

Prof^o. Dr. Murilo Tavares Daher
Representante dos Professores Adjuntos

Prof^a. Elisa Franco de Assis Costa
Representante dos Prof^o Assistentes

Prof^o. Dr. Edmond Raymond Le Campion
Chefe do Depto. Cirurgia

Prof^o. Dr. Flávio Henrique A. de Lima
Chefe do Depto. de Pediatria e Puericultura

Prof^a. Dra. Alessandra Vitorino Naghettini
Coordenadora do NDE

Prof^o. Dr. Leonardo Vieira S. Moraes
Chefe do Depto. Ortopedia, Traumatologia, Cirurgia Plástica e Fisioterapia

Prof^a. Dra. Luciana Ximenes Salusitano
Chefe do Depto. Patologia e Med. Laboratorial

Prof^o. Marcelo Trindade Júnior
Chefe do Depto. Saúde Mental e Med. Legal

Prof^a. Dra. Denise Sisterolli Diniz
Chefe do Depto. Clínica Médica

Prof^o. Dr. Alexandre Vieira S. Moraes
Chefe do Depto. Ginecologia e Obstetrícia

Prof^o. Ms. Renato Tavares Daber
Chefe do Depto. Radiol. e Diagnóstico por Imagem

Prof^o. Dr. Marcos Pereira de Ávila
Coordenador CEROF

Acad. Vinicius Augusto Ribeiro
Presidente do CAXXIA

Acad. Caroline Souza Oliveira
Secretária do CAXXIA

Carina Pereira de Oliveira
Representante Técnicos Adm./FM

Juliana Malagoni
Representante Técnicos Adm./FM

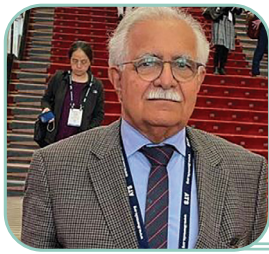
Luís Alberto Eleutério
Representante Técnicos Adm./FM

Nayara Cristina Carneiro de Araújo
Coordenadora Administrativa/FM

Sr^a. Izildinha Alves da S. Jorge
Coordenadora Administrativa/FM

HUMANIDADES NA FORMAÇÃO MÉDICA

Reflexões sobre o ensino de humanismo nos cursos de Medicina



Dr. Alexandre Pinto Cardoso
Professor Faculdade de Medicina da UFRJ, Md PhD Ciências Pneumológicas, Diretor Executivo do Instituto de Doenças do Tórax da UFRJ

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, em seu Artigo 3º, estabelecem que o graduando deve possuir formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana (BRASIL, 2014).

Nesse contexto, o humanismo na saúde pode ser compreendido como uma relação respeitosa e compassiva entre médicos, profissionais da equipe de saúde e pacientes. Tal relação reflete atitudes e comportamentos sensíveis aos valores e às origens culturais e étnicas das pessoas (GOLD FOUNDATION, 2020).

Ser médico significa não apenas tratar doenças, mas também cuidar da dor, do medo e do desamparo que acompanham o adoecimento. Para que o procedimento técnico se transforme verdadeiramente em ato médico, é necessário que o profissional desenvolva simultaneamente razão e sensibilidade. Assim, a contribuição das humanidades na formação médica torna-se essencial.

Como afirma Rios (2008), a prática médica é permeada por histórias e dramas humanos, nos quais o médico pode expressar competência e sabedoria, mas também, em sua face mais obscura, brutalidade e indiferença. A formação humanística busca evitar que a prática médica se reduza a um exercício técnico desprovido de sensibilidade. Surge então uma questão central: como ensinar Humanidades na Medicina? E por onde começar?

Os cursos de Medicina recebem estudantes que, em grande parte, estão saindo da adolescência. Não há pré-requisitos além do conhecimento aferido no ensino médio. Quando se pergunta aos candidatos as razões de sua escolha profissional, são comuns respostas como estabilidade profissional, bons rendimentos financeiros, tradição familiar ou prestígio social. Raramente se ouve, de forma explícita, que escolheram a profissão por gostarem de cuidar de pessoas.

Apesar dessas motivações iniciais, as escolas médicas recebem jovens com grande potencial e sensibilidade. A formação médica tem, portanto, o desafio de transformar esses estudantes em profissionais capazes de aliar conhecimento técnico e sensibilidade humana.

Quando analisamos a estrutura curricular dos cursos médicos, o espaço das Humanidades raramente aparece de forma clara. O desenvolvimento do acolhimento, da empatia, da escuta atenta e do reconhecimento da alteridade da pessoa enferma muitas vezes se perde no cotidiano da formação.

A inclusão das Humanidades Médicas, campo interdisciplinar que reúne saberes da Filosofia, Ética, Psicologia, Antropologia, Artes, Sociologia, História e Política, pode contribuir para formar médicos com competência ética e relacional, superando o antagonismo entre tecnicismo e humanismo.

Ayres (2006) destaca que o cuidado em saúde envolve dimensões históricas e culturais que fazem parte do mundo da vida das pessoas. As Humanidades Médicas oferecem instrumentos fundamentais para conectar o conhecimento científico com essas dimensões humanas do cuidado.

A transdisciplinaridade surge como um caminho possível, por meio do diálogo entre professores e estudantes interessados no tema.

No ensino das humanidades médicas, o exemplo desempenha papel central. O estudante observa a prática do professor e tende a reproduzir aquilo que testemunha: empatia, respeito, escuta e acolhimento.

No primeiro dia de prática com estudantes de Clínica Médica I, costumo conduzir os alunos às enfermarias em duplas para colherem a história clínica de pacientes internados. Frequentemente surgem protestos, pois afirmam não possuir ainda conhecimento suficiente para realizar a tarefa.

Insisto para que realizem a entrevista e depois retornamos para discutir a experiência. Explico então que havia uma história que todos estavam plenamente aptos a colher: a história da dor e do sofrimento das pessoas que adoecem. Peço que jamais esqueçam essa dimensão humana da medicina.

Anos depois, ao reencontrar alguns desses ex-alunos, frequentemente escuto a mesma frase: “Foi a aula de medicina mais importante que já tive.”

REFERÊNCIAS

- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Cuidado e humanização das práticas de saúde. In: DESLANDES, Suely Ferreira (org.). Humanização dos cuidados em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p. 49-83.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 2014.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOLD FOUNDATION. Definition of Humanism. Arnold P. Gold Foundation. Disponível em: <https://www.gold-foundation.org/definition-of-humanism/>. Acesso em: 24 abr. 2020.
- RIOS, Izabel Cristina. Humanidades e medicina: razão e sensibilidade na formação médica. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 409-417, 2008.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA



Dra. Maria Amélia Dias Pereira - psiquiatra - professora aposentada da FMUFG, psicanalista da SBPG,

O Perfil do Estudante e os Fatores de Risco

O ingresso na faculdade de medicina é, por si só, um filtro que seleciona indivíduos com características específicas: inteligentes, com alto nível de exigência e perfeccionistas. Embora essas marcas facilitem o sucesso no processo seletivo, elas se tornam vulnerabilidades dentro do curso. A auto cobrança, baixa tolerância à frustração e a sensação constante de insuficiência criam um terreno fértil para transtornos de ansiedade e depressão.

Além da carga acadêmica, o estudante lida precocemente com o binômio vida/morte. Para suportar o sofrimento alheio, muitos recorrem à clivagem emocional, um distanciamento afetivo que, se não for elaborado, transforma a vocação humanística em uma frieza defensiva, distanciando o aluno de sua própria identidade.

O Funil da Residência e a Competição

A pressão não se dissipa após a matrícula. O horizonte da Residência Médica e do futuro mercado de trabalho impõem uma competitividade contínua.

Histórico de Cuidado: Da Década de 90 ao Programa de Mentoria

A preocupação institucional com esse cenário não é recente. A evolução das redes de apoio na nossa faculdade reflete a urgência do tema:

- Década de 1990: Criação do primeiro núcleo de apoio ao estudante de medicina (NAEM), que coordenei desde o início, focando no atendimento direto às crises.(1)
- 2003 (Programa Saudavelmente - UFG): Implementação de uma equipe multiprofissional para atender toda a comunidade universitária da UFG, tornando-se o principal braço de encaminhamento terapêutico para todos os alunos atendidos pelo NAEM (e depois absorvendo-o). Trabalhei no Saudavelmente desde de sua criação até o momento de minha aposentadoria em 2024. Apesar do grande número de atendimentos, o programa não é suficiente para acolher a grande demanda dos problemas de saúde mental dos estudantes da UFG

- 2011 e 2013 - Disciplina optativa para os estudantes de medicina Estratégias de enfrentamento do estresse profissional foi oferecida e serviu de base para dois artigos publicados. (2, 3)
- 2015 (*Mentoring* na FM): Fruto da minha tese de doutorado onde discuti o sofrimento psíquico do estudante de medicina, surgiu a disciplina optativa *Mentoring* na FM. Diferente do atendimento clínico, a mentoria foca no acolhimento em pequenos grupos, permitindo que a subjetividade do aluno seja validada por um mentor e por seus pares, onde em um espaço de fala e troca entre colegas de anos diferente, mediados pelo professor/mentor, as vicissitudes do curso podem ser discutidas e as dificuldades acolhidas. Durante todos esses anos a disciplina não deixou de ser oferecida em todos os semestres, inclusive no modelo remoto durante a pandemia, contando com um número variado de professores. Atualmente tem 75 estudantes de medicina matriculados e a coordenação atual da disciplina é da Professora Larissa Arbué do IPTESP.

O Cenário Atual e a Era Digital

Pesquisas recentes continuam a mapear esse sofrimento. Em décadas passadas os estudos do Professor Geraldo Amaral já apontavam índices significativos de depressão entre estudantes da FMUFG, pelo Inventário Beck (BDI), 26,8% dos alunos numa amostra de 287 estudantes.(4)

Uma pesquisa reunindo dados de 22 escolas médicas brasileiras (inclusive a FMUFG), e com n de 1350 estudantes, mostrou que 50% deles tinham exaustão emocional em quadro de *Burnout*.(5)

Em 2021, a Dra. Vânia Meira e Siqueira Campos, à época doutoranda do PPGCS-FM/UFG e colaboradora do *Mentoring*, publicou os resultados de sua ampla pesquisa sobre o perfil psicológico do estudante de medicina da UFG, envolvendo 315 participantes do primeiro ao sexto ano. Ela utilizou diversos questionários e encontrou os seguintes dados: 38,4% de ansiedade, 47,3% de depressão, 36,2% de ideação suicida e 33,5% de burnout (esse último dado não publicado). Além disso, 44,1% dos participantes apresentaram baixa autoeficácia percebida, ou seja, não acreditavam na própria capacidade de re-

alizer tarefas e de responder aos desafios. Como dado inédito, esse estudo identificou uma associação independente entre os achados relacionados à saúde mental dos estudantes e estilos de vínculos disfuncionais com mãe e/ou pai no início da vida deles. Esses achados denotam a complexidade e, ao mesmo tempo, a extrema importância de uma atenção especial a esses jovens. Na ocasião da coleta de dados, os participantes identificados em risco e que aceitaram ajuda foram atendidos pela pesquisadora e encaminhados para o Saudavelmente.(6)

Em 2025 foi publicado um artigo sob orientação da Profª. Larissa Arbué, com resultados bem parecidos com os da pesquisa anterior. Identificou-se que, na FM-UFG, 43,5% dos participantes apresentavam algum grau de depressão, seguindo o mesmo instrumento de 2008 - o BDI - e que 38,8% dos estudantes apresentavam algum grau de ansiedade que eram agravados pela dependência de internet. A correlação entre o tempo de tela e os sintomas ansioso-depressivos sugere que a tecnologia, embora ferramenta de estudo, tem atuado como mais um fator de isolamento e comparação social deletéria.(7)

Conclusão: Um Olhar Necessário

A saúde mental do estudante não é uma responsabilidade apenas individual, mas um dever das direções e do corpo docente. É imperativo promover espaços de escuta

onde a subjetividade seja respeitada; identificar precocemente sinais de alerta para alterações de humor e fatores de risco; humanização do currículo e entender que o preparo técnico não deve anular a saúde emocional.

Somente com um olhar atento e preventivo poderemos evitar desfechos desfavoráveis e garantir que o futuro médico seja capaz de cuidar do outro porque, primeiro, aprendeu a cuidar de si.

Referências:

- PEREIRA, M.A.D – **O sofrimento psíquico do estudante de medicina: percepções e enfrentamento do estresse por estudantes de medicina** Tese de doutorado – 2014 – PPGCS-FM/UFG
- PEREIRA, M. A. D.; BARBOSA, M. A. Teaching strategies for coping with stress - the perceptions of medical students. **BMC Med Educ**, v. 13, n. 50, p. 50, 2013.
- PEREIRA, MARIA AMÉLIA DIAS; BARBOSA, MARIA ALVES ; DE REZENDE, JOMAR CLEISON ; DAMIANO, RODOLFO FURLAN . Medical student stress: an elective course as a possibility of help. **BMC Research Notes** , v. 8, p. 430, 2015.
- AMARAL, G. F. et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Rev Psiquiatr RS**, v. 30, n. 2, p. 124-130, 2008.
- PARO, H.B.M.- **Empatia em estudantes de medicina no Brasil: um estudo multicêntrico** – Tese de Doutorado – 2013. 178 p. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo , São Paulo_
- SIQUEIRA-CAMPOS, V. M. et al. Dysfunctional parenting styles are associated with mental disorders and low self-efficacy beliefs in Brazilian undergraduate medical students. **BioMed Res Int**, v. eCollection 2021, <https://doi.org/10.1155/2021/6372922> , 2021.
- Alamino Silva, N., Arbués Carneiro, L., & Moura de Oliveira, M. (2025). FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO EM UNIVERSIDADE PÚBLICA. *Revasf*, 15(36), A3 01–19. <https://doi.org/10.5281/zenodo.15068523>.

ECAM 2026: O ENCONTRO QUE CONECTA CIÊNCIA E FUTURO DA MEDICINA EM GOIÁS

O Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina (ECAM), tradicional evento organizado pelos estudantes da Faculdade de Medicina da UFG, chega à sua 38ª edição e será realizado nos dias 14, 15 e 16 de agosto de 2026 na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (ALEGO). O ECAM reafirma seu papel como espaço de excelência para o desenvolvimento científico, o pensamento crítico e o diálogo qualificado entre acadêmicos, docentes e profissionais da saúde.

O evento traz palestras, mesas-redondas e apresentação de trabalhos científicos, promovendo a troca de experiências e o contato com as tendências mais atuais da medicina. O ECAM é reconhecido por sua proposta colaborativa, que valoriza a inovação, a ética e a formação humanizada do futuro médico. As inscrições já estão abertas.

Mais informações: ecamgo.com.br



Manuela Bernardes de Góes – Presidenta do XXXVIII ECAM

O ECAM é um projeto que tem um significado especial na minha trajetória acadêmica. Mais do que um congresso, ele é um espaço de aprendizado, troca e construção coletiva, que valoriza a ciência, o pensamento crítico e a formação médica de qualidade.

Convido todos a participarem dessa experiência. O ECAM é uma oportunidade de ampliar conhecimentos, conhecer novas perspectivas da medicina e se conectar com aquilo que há de mais atual na área. As inscrições estão abertas, e será uma satisfação contar com a presença de vocês.

INTERNACIONALIZAÇÃO EM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UFG CONSOLIDA REDE GLOBAL DE PARCERIAS E TRAZ A GOIÂNIA O VII WORLD HYPERTENSION CONGRESS



Dr. Weimar Kunz Sebba Barroso

MD PhD. Professor Associado de Cardiologia-Faculdade de Medicina-UFG.

Vice Coordenador da Pós-Graduação em Ciências da Saúde-UFG.

Coordenador da Unidade de Hipertensão Arterial-UFG.

Fellow Unidade de Hipertensão-Universidade de Barcelona.

Presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia 2024

Vice Presidente da Sociedade InterAmericana de Cardiologia 2025/2026

A Unidade de Hipertensão Arterial, vinculada às Faculdade de Medicina e de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, hoje um NIPEE – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Extensão; vem trabalhando nos últimos anos na implementação de um sólido processo de internacionalização acadêmica.

Esse processo tem se concretizado por meio do estabelecimento de parcerias e acordos institucionais com universidades e centros de pesquisa internacionais. Até o momento, dois convênios já foram formalmente assinados. O primeiro deles com a Universidade de Santander, na Colômbia, firmado pelo professor Patricio López-Jaramillo e pela reitora da UFG, professora Angelita Pereira de Lima. O segundo acordo foi estabelecido com a Universidade Abat Oliba CEU, em Barcelona, também assinado pela reitora professora Angelita. Outros convênios encontram-se em fase de implementação e deverão ser formalizados em breve.

O objetivo desse processo de internacionalização é estabelecer parcerias sólidas com instituições de referência mundial na área de hipertensão arterial, em diferentes continentes. Essas colaborações permitem a troca de experiências científicas, o desenvolvimento de projetos conjuntos e o intercâmbio de estudantes, tanto da graduação quanto da pós-graduação, incluindo residência médica, mestrado, doutorado e estágios de formação acadêmica.

Essas iniciativas ampliam significativamente a capacidade de ensino, pesquisa e produção científica da nossa instituição, além de fortalecer a visibilidade internacional da Universidade Federal de Goiás na área de hipertensão arterial. Ao mesmo tempo, contribuem para a construção de uma rede internacional de colaboração científica, fundamental para o avanço do conhecimento e da inovação em saúde cardiovascular.

Esse movimento de internacionalização também foi determinante para conquistas importantes, como a realização, em Goiânia, do VII World Hypertension Congress, que ocorrerá entre os dias 13 e 15 de maio de 2027 em conjunto com o Congresso do Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia. O evento será realizado em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia e terá a organização científica conduzida pela Unidade de Hipertensão Arterial da Universidade Federal de Goiás.

É importante ressaltar que esse processo não surgiu de forma imediata. Trata-se de uma trajetória construída gradualmente ao longo de vários anos de trabalho, cooperação científica e fortalecimento institucional. Atualmente, acreditamos ter alcançado um nível de maturidade acadêmica e institucional que permite consolidar essas conquistas e, ao mesmo tempo, projetar metas ainda mais ambiciosas, ampliando a presença e a contribuição da nossa instituição na comunidade científica internacional dedicada ao estudo da hipertensão arterial.

A GRADUAÇÃO É O ALICERCE DAS ESPECIALIDADES



Dra. Fátima Mrue

Cirurgiã Oncologista, professora do Depto de cirurgia da FM/UFG, professora do Curso de Medicina da PUC- Go. Coordenadora do Internato/FM

A Inovação Tecnológica começa no Ensino

É cada vez mais evidente que o ensino e a assistência não podem mais andar dissociados da inovação tecnológica. O que torna legítima

a inclusão da inovação tecnológica na formação médica são as evidências que se consolidam quase de forma instantânea no benefício direto que ela traz à assistência ao paciente. A tecnologia vem se firmando como principal instrumento de dois requisitos inalienáveis na assistência ao paciente: a segurança e a qualidade.

Especialmente nas instituições universitárias, onde o ensino, a assistência e a pesquisa formam um ciclo virtuoso de contínua melhoria na entrega dos serviços de saúde, a tecnologia, em suas diversas faces, vem permeando os espaços entre esses componentes. Um dos primeiros e mais impactantes exemplos dos benefícios da tecnologia nesse cenário é a ultrassonografia *point-of-care* (POCUS), que se tornou uma prática de segurança na assistência. Mais recentemente, vem chegando aos espaços públicos a cirurgia robótica, que vem revolucionando quase por completo o exercício da cirurgia.

A cirurgia robótica trouxe a essa área um novo olhar, unindo delicadeza, que reflete uma agressão mínima aos tecidos orgânicos, segurança para o cirurgião, com todos os dispositivos inomináveis que nos dão posições e ângulos de instrumentos, até mesmo sinalizando onde os instrumentos fugiram do campo visual, e sinais de

alerta sonoros e visuais quando algum movimento está equivocado. Esse “admirável mundo novo” da medicina tecnológica precisa vencer o desafio de tocar a mão humana para com ela seguir junto, evitando a armadilha fascinante que pode levar ao subjugo do que há de mais precioso no exercício da medicina, que é a compaixão e a simplicidade profunda de seu verdadeiro sentido: uma alma humana tocando outra alma humana.

Todos esses motivos nos levam ao caminho mais legítimo de apresentar as novas tecnologias primeiro aos graduandos, para desde cedo compreenderem que todos esses meios são instrumentos para o alcance de constante aprimoramento na melhor entrega assistencial completa ao paciente, sem jamais se distanciar dos princípios da ética, do respeito humano e da compaixão. A graduação é o alicerce dos cirurgiões e de todas as especialidades médicas; é o lugar onde a tecnologia é capaz de conviver com o humano, se assim for ensinado desde os primórdios.

Nessa caminhada de aprimoramento tecnológico, a Faculdade de Medicina da UFG deu o primeiro e já largo passo, adquirindo um simulador de cirurgia robótica que já está ao alcance de todos graduandos e pós-graduandos de diversas áreas da saúde, disponibilizado em um ambiente de segurança pedagógica garantida pelo corpo docente. Este é um marco de uma nova e edificante jornada na assistência, ensino e pesquisa na comunidade UFG.

Assim, a cirurgia robótica representa mais do que uma inovação tecnológica. Ela simboliza um momento particular na evolução da medicina, no qual ciência, tecnologia e humanismo caminham lado a lado.

MULTIESPECIALIDADES
PENSADAS ESPECIALMENTE PARA VOCÊ!

MULTIESPECIALIDADES

- Medicina do Esporte
- Otorrinolaringologia
- Cirurgia Plástica
- Medicina da Família
- Fonoaudiologia
- Oftalmologia
- Dermatologia
- Nutrição

MULTIESPECIALIDADES
VOCÊ ENCONTRA NA **TOTUM SAÚDE**

Av. T-2, 401 - St. Bueno, Goiânia - GO, 74210-010 | Telefone: (62) 3252 - 5555

ESTRUTURA COMPLETA, COM TECNOLOGIA DE ÚLTIMA GERAÇÃO!

Aqui no **CBCO**, além de encontrar os mais renomados médicos oftalmologistas, você tem à disposição o que há de **melhor e mais moderno** em estrutura e tecnologia.

A **central de oftalmia diagnóstica** foi desenvolvida para atender os mais diversos tipos de exames oftalmológicos. Assim, conseguimos proporcionar aos nossos pacientes um **atendimento completo** com muita **excelência e segurança**.

TOTUM SAÚDE
SAÚDE

TOTUM SAÚDE
UMA NOVA PARCERIA PARA CUIDAR DE VOCÊ!

Estamos empolgados em anunciar nossa mais nova **parceria com o Laboratório Pardini** para fornecer serviços médicos de alta qualidade e diagnóstico preciso aos nossos pacientes.

Trabalhando juntos, estamos comprometidos em melhorar sua **saúde e bem-estar**.

NOSSOS SERVIÇOS:
Exames Laboratoriais de Ponta;
Atendimento Médico Especializado;
Equipe de Profissionais Altamente Qualificados;
Resultados Rápidos e Confiáveis.

BENEFÍCIOS DA PARCERIA:

- Conveniência:** Realize seus exames no mesmo local em que recebe atendimento médico.
- Comodidade:** Agendamentos simples e horários flexíveis.
- Confiança:** Resultados precisos e confiáveis, com tecnologia de última geração.
- Cooperação Médica:** Médicos e técnicas colaboram para oferecer o melhor atendimento possível.

Av. T-2, 435 - St. Bueno, Goiânia - GO, 74210-010 | Telefone: (62) 3252 - 6800 | @totumsaude | @totumsaudeintegrada

RETRATOS



42° COBEM

Tema: Avaliação das Mudanças e as Novas Perspectivas.

Data: 20 a 24 de Novembro de 2004 | **Local:** Vitória/ES

Presidente da ABEM: Profº José Guido Correa de Araújo.

Audiência: Professores dos cursos da área de saúde Profissionais de saúde, Gestores de saúde, Estudantes de graduação e pós-graduação na área de saúde.

Em uma foto histórica da UFG, professores de que atuavam na Faculdade de Medicina, participaram do 42º Congresso da Associação Brasileira de Educação Médica, de 20 a 24 de novembro de 2004, em Vitória/ES. O Prof. Paulo Cesar Brandão da Veiga Jardim, na época diretor da Faculdade de Medicina, comandava o grupo que apresentou vários trabalhos no evento. Entre os professores estavam: Profª. Alessandra Vitorino Naguettini, Profª. Ana Luiza Neto Junqueira, Profª. Sandramara Matias Chaves, hoje reitora da UFG, Prof. Luiz Arantes Resende, Prof. José Garcia Neto, Profª. Nilce Maria da Silva Campos Costa, Prof. Mauri Félix de Sousa e Profª. Luiza Cristina Lacerda Jacomini, Profª. Elaine Maria Seronni Zicker e Profª. Glaucia Maria Cavasin. O tema do congresso foi: “Avaliação das Mudanças e as Novas Perspectivas”.

Dr. Mauri de Souza

Professor associado de Nefrologia do departamento de Clínica Médica da UFG. Doutor em Nefrologia pela USP-SP e mestre em Nefrologia pela UFRGS.

LIDERANÇAS QUE TRANSFORMAM: REITORES E NOVO DIRETOR MOLDAM O FUTURO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFG

A história recente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG) se entrelaça com a atuação de três reitores que marcaram profundamente a trajetória da instituição e pavimentaram o caminho para a nova gestão da unidade. A posse do professor Dr. Marcelo Fouad Rabahi na direção da Faculdade, em 22 de janeiro, simboliza a continuidade de um projeto de universidade construído ao longo de duas décadas de expansão, qualificação acadêmica e compromisso social.

À frente da UFG em momentos decisivos, Edward Madureira Brasil conduziu processos de crescimento e consolidação que impactaram diretamente o ensino médico, a pesquisa e os programas de residência. Sua gestão criou condições estruturais e institucionais que fortaleceram a FM/UFG, ampliando seu papel como referência na formação de médicos e especialistas.

Na sequência, Orlando Afonso Valle do Amaral deu continuidade a esse movimento, com foco especial na integração com o Sistema Único de Saúde (SUS), na qualificação da pós-graduação e na reafirmação da vocação social da universidade. A formação médica passou a dialogar de forma ainda mais intensa com as necessidades reais da população, aproximando ensino, serviço e comunidade.

Já sob a liderança de Angelita Pereira de Lima, a UFG tem reforçado o papel estratégico da Faculdade de Medicina no cenário nacional, apoiando a inovação pedagógica, a internacionalização e políticas de cuidado com estudantes e residentes. Projetos voltados à saúde mental, à qualidade de vida e ao suporte acadêmico têm contribuído para um ambiente formativo mais humano e sustentável.

É nesse contexto que se insere a trajetória do Profº. Dr. Marcelo Fouad Rabahi. Docente da Faculdade de Medicina desde 2005, ele construiu,

RETRATOS



**Edward
Madureira
Brasil**
(2006-2010,
2010-2014,
2018-2022)



**Orlando
Afonso Valle
do Amaral**
(2014-2028)



**Angelita
Pereira de
Lima**
(2022-2026)

em 20 anos de atuação, uma carreira marcada pela presença simultânea nas três grandes dimensões universitárias: assistência, ensino e pesquisa, além de intensa participação em atividades de extensão. Ao longo desse percurso, ocupou cargos administrativos e, nos últimos quatro anos, exerceu a vice-direção da unidade.

Essa vivência acumulada, tanto na “casa de Francisco”, como é carinhosamente chamada a Faculdade, quanto na gestão universitária mais ampla, colocou Marcelo em posição privilegiada para assumir a direção em um momento de grandes desafios para a medicina e para a educação superior. Ele acompanhou de perto as gestões de Edward Madureira Brasil, Orlando Afonso do Amaral e Angelita Pereira, que, nesse período, “construíram uma nova UFG”.

Em seu discurso de posse, o novo diretor ressaltou justamente esse legado. Disse sentir-se privilegiado por ter sua trajetória pavimentada por muito trabalho, dedicação e liderança desses três reitores, que criaram as bases para a universidade que hoje se projeta no país. Ao reconhecer publicamente a contribuição de Edward, Orlando e Angelita, Marcelo também reafirmou o compromisso de preservar o que foi construído e avançar em novas frentes.

O desafio agora é conduzir a Faculdade de Medicina pelos próximos quatro anos “com o espírito de continuar crescendo, mas sem esquecer que a trajetória começou muitos anos antes”. Isso significa, na prática, aprofundar a integração com o SUS, fortalecer a pós-graduação, incentivar a inovação pedagógica, ampliar a internacionalização e, ao mesmo tempo, cuidar de quem cuida: estudantes, residentes, docentes e trabalhadores da saúde.

A trajetória dos três reitores e a ascensão de Marcelo Fouad Rabahi à direção da FM/UFG

revelam uma linha de continuidade: a de uma instituição que se reinventa sem perder a memória, que aposta em ciência, ensino de qualidade e responsabilidade social, e que compreende que a formação médica de excelência é sempre um projeto coletivo. A eles, o reconhecimento pela visão, coragem e dedicação que ajudaram, e ajudarão, a projetar a Faculdade de Medicina da UFG como referência nacional.



Diretor Prof^o. Dr. Marcelo Fouad Rabahi, a atual Reitora da FM-UFG, Prof^a. Dra. Sandramara Matias Chaves e o Vice-diretor Prof^o. Dr. Rui Gilberto Ferreira

MEMÓRIAS

CAMINHOS QUE DEIXAM MARCAS: A VIDA DOCENTE E ASSISTENCIAL DA PROFESSORA SILVIA LÊDA FRANÇA MOURA DE PAULA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UFG



Prof.ª. Silvia Lêda França Moura de Paula

Se entrarmos no Hospital das Clínicas de Goiás logo cedo e caminhamos por seus corredores, os centrais, os laterais, aqueles que ligam ambulatórios, enfermarias e salas de aula, perceberemos que ali não circulam apenas profissionais e pacientes.

Ali circulam histórias.

Durante mais de quarenta anos, minha mãe, professora Silvia Lêda, percorreu esses corredores quase diariamente. Entrando e saindo de salas de aula, acompanhando ambulatórios cheios, discutindo casos clínicos, orientando alunos, formando residentes. Sempre com a curiosidade viva de quem costura evidências científicas com a experiência da prática, e com uma dedicação que nunca pareceu pesada, porque vinha de um compromisso profundo com o ensino, com a medicina e com as pessoas.

Desde 1977 foram décadas de trabalho intenso. Décadas de presença constante na formação de gerações de médicos. Alunos, internos e residentes encontraram nela não apenas uma professora, mas uma médica tecnicamente rigorosa, ética nas decisões e profundamente comprometida com aquilo que sempre acreditou ser essencial: formar bons médicos.

Mas quem conviveu com ela sabe que seu ensino não acontecia apenas nas aulas formais. Acontecia nos ambulatórios cheios, nas discussões clínicas que se estendiam além do horário do almoço, nos pareceres, nas conversas de corredor, no compartilhar das dificuldades e limitações onde, muitas vezes, surgiam as orientações mais importantes.

Como filha, eu cresci observando tudo isso de perto. Enquanto esses anos passavam pelos corredores do hospital, também passavam pela nossa casa. E, de certa forma, nossos caminhos cresceram juntos.

Cresciam os filhos.

Cresciam os alunos.

E, com o tempo, percebemos algo muito bonito.

Nós não dividimos nossa mãe. Nunca houve perda real.

Na verdade, compartilhamos essa mulher que carrega uma imensidão que transborda e que não poderia ser só nossa.

Porque minha mãe nunca separou completamente as muitas dimensões da sua vida. Assistência, ensino, maternidade e convivência caminharam juntas, como se fossem partes inseparáveis de uma mesma vocação. Talvez por isso tantos alunos tenham encontrado nela algo que ia além da professora.

Encontraram orientação.

Encontraram exemplo.

Encontraram inspiração.

E, de certa forma, encontraram também um pouco de mãe.

Ao longo dessas décadas, ao lado de colegas como os professores Reinaldo Borges e Estela Jatene, ela ajudou a construir bases sólidas para que a endocrinologia nesta instituição crescesse com qualidade, seriedade e compromisso acadêmico. E o tempo, como sempre acontece, foi fazendo seu trabalho.

Os alunos cresceram.

Muitos se tornaram colegas.

Alguns passaram a confiar tanto em seu cuidado que voltaram não mais como alunos, mas como pacientes, ou trazendo seus pais, seus filhos e suas famílias para serem acompanhados por ela.

E hoje acontece algo ainda mais bonito.

Alguns daqueles que ela ensinou também cuidam dela e de nossa família.

Esse é um dos ciclos mais belos da medicina: o conhecimento que se transmite, a confiança que se constrói e o cuidado que retorna.

MEMÓRIAS



Dra. Sílvia Helena com seus sete netos: Mateus, Emanuella, Gregório, Élbio Neto, João, Otávio e Lêda.



Ex-residentes presentes na homenagem recebida por ela da Sociedade Goiana de Endocrinologia.

Quando olhamos para essa trajetória de mais de quarenta anos percorrendo esses mesmos corredores, percebemos que esse caminhar deixou marcas profundas.

Marcas nas pessoas.

Nos profissionais formados.

Na força e na continuidade de um departamento que hoje segue sólido, sustentado também por tudo aquilo que foi construído com tanto trabalho e dedicação.

Esta homenagem celebra exatamente isso.

Celebra uma professora que ensinou com rigor.

Uma médica que cuidou com responsabilidade.

E uma mulher que, com dedicação constante e humilde, plantou conhecimento, ética e humanidade ao longo de mais de quatro décadas.

Hoje ela pode olhar ao redor e ver que aquilo que foi semeado cresceu.

Criou raízes profundas.

Floresceu em muitas trajetórias.

E continua frutificando em novas gerações de médicos.

Talvez essa seja a maior recompensa de uma vida dedicada ao ensino e ao cuidado: ver que as sementes que um dia foram plantadas continuam vivas, crescendo e cuidando de muitas outras vidas.

E para nós, sua família, poder testemunhar isso hoje é motivo de uma gratidão imensa, e de um orgulho que não cabe em palavras.

Muito obrigada.



Da esquerda para a direita: Dra. Sílvia Helena, uma residente, Dr. Reinaldo Borges e Dra. Estela Jatene, colegas e amigos do Departamento de Endocrinologia, exemplo de união, convívio, respeito e amizade admiráveis entre os três.



Dr. Sílvia Helena com suas ex-alunas, hoje médicas e professoras da Endocrinologia.



Ela, Dra. Estela, ao lado de ex-alunas e ex-residentes que hoje compõem o serviço de Endocrinologia.



Da esquerda para a direita, em pé: Henrique (professor da Faculdade), Gabriela (eu, também professora), Isabela e Eduardo. Sentados: meu pai, Élbio (também ex-professor), e minha mãe.



Homenagem feita para a Dra. Sílvia Helena e sua família na Faculdade de Medicina da UFG.



Da esquerda para a direita: Dr. Sérgio Vencio, primeiro residente de Endocrinologia do HC, e Dra. Izabel, primeira residente da minha mãe no HGG, seus dois primeiros residentes.



**A ÚNICA COM ATENDIMENTO 24H
TODOS OS DIAS, ATÉ NOS FERIADOS.**

- **RESSONÂNCIA MAGNÉTICA (3 TESLA)**
- **TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA**

no centro de Goiânia

62 3932-3400 

DIRETOR TÉCNICO: DR. RENATO TAVARES DAHER - CRM-GO: 12.249 - RQE: 7.323



Enquanto muitos tentam aparecer, a Publica coloca você no lugar certo.



Em um mercado onde credibilidade é tudo, a presença nos veículos certos pode transformar a percepção da sua empresa. Mas entre querer estar lá e realmente conquistar esse espaço, existe estratégia, conhecimento e relacionamento.

É aí que entra a Publica.



Publicação de revista, jornais e periódicos,
organização e produção de eventos.

62 99171-5225

keilagarcia publica3@gmail.com

JORNADA PREMIADA

Sicoob UniCentro Br



Seja um cooperado, viva os
**benefícios do cooperativismo e
concorra a 5 carros 0KM.**

Consulte o regulamento em: jornadapremiada.unicb.coop.br



Abra sua conta, use os produtos e serviços da cooperativa e aumente suas chances.

 **SICOOB**
UniCentro Br